

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefs. 36 69 12 - 32 64 54



RECORDES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO	11. SET. 1979	LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

## Lurdes Pintassilgo desmente isolamento

# «O aumento dos preços trouxe-me angustiada»

Maria de Lurdes Pintassilgo conta passar a dedicar as quintas-feiras de cada semana a visitas de trabalho a várias regiões do País, onde possa auscultar os problemas reais dos sectores mais desfavorecidos da população nacional.

Isto mesmo declarou o primeiro-ministro numa entrevista que ontem concedeu à RTP, e na qual foi interrogada acerca do eventual clima de isolamento que actualmente cercaria o V Governo Constitucional. «Formalmente», disse Lurdes Pintassilgo a esse respeito, «o meu Governo está

isolado desde o princípio, pelo próprio facto de ser um Governo não partidário» face ao qual, se várias forças tiveram a preocupação de não o inviabilizar se preocuparam em «levantar obstáculos que consideraram legítimos». Trata-se, assim, referiu, de «um Governo que não conta com o apoio desse

tipo de forças políticas» mas «não considero, neste momento, que o isolamento seja maior do que à partida».

E acrescentou: «Houve dois factos que, durante este período, mostraram que este isolamento não é tão grande quando parece. Por um lado, tive ocasião, nesta mesma sa-  
(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)





DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO	11. SET. 1979	LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

**Lurdes Pintassilgo na TV**

**Quase um milhão com menos de 1500 escudos por mês**

➔ *Continuado da 1.ª página*  
 la, durante a semana passada de conversar com várias forças sociais, partidos, forças políticas, sindicatos, cooperativas, confederações, associações industriais, e tive ocasião de ver que, afinal, para além das diferenças partidárias legítimas, para além de dúvidas postas a meu respeito, existe na verdade uma convergência no sentido de desejar que este país encontre um rumo que dê maior prosperidade a todos os Portugueses. E nesse sentido do dizer que formo uma força extrema utilidade, que não me senti nada isolada. O segundo facto que queria referir aqui é a circunstância de

muitos portugueses, durante esse mês e alguns dias deste V Governo, terem de certa maneira invadido a Presidência do Conselho de Ministros e as secretárias dos meus colaboradores, com cartas, que são muitas a expor problemas reais e concretos e outras a dizer apenas isto: estamos disponíveis, podemos fazer, colaborar consigo naquilo que a senhora entender. Ora, isto, que é a voz anónima da gente que vai desde o norte até ao sul do País, que representa todas as classes sociais, isto tem uma voz uma força enorme. Por isso eu sinto que não estou isolada. Antes pelo contrário, que estou apoiada onde a vida está, isto é, na população, no seu dia a dia e nas suas preocupações reais».

Referindo-se, depois, aos recentes aumentos de preços decretados pelo Governo, Lurdes Pintassilgo afirmou: «Isso trouxe-me também tão preocupada e angustiada, para encontrar uma solução que não fosse de agravamento desmedido para os Portugueses, sobretudo para aqueles que têm menos posses e menos possibilidades, que fizemos, como viu três Conselhos de Ministros seguidos, só sobre esta questão, a tentar encontrar soluções que minorassem os aumentos».

Quanto às medidas sociais que o Executivo a que preside prometeu para breve, o primeiro-ministro aproveitou para declarar que «o País dispõe de mecanismos que levem a compensar justamente aqueles que têm menores posses». E acrescentou: «Para isso basta que pensemos que nós temos no País cerca ou quase um milhão de pessoas que recebem por mês menos de 1500\$00. Se nós pensarmos no preço da alimentação, e fizermos até um estudo em que a dieta mínima para uma pessoa, trabalhada em casa, cozinhada com as nossas próprias mãos, custaria qualquer coisa como 1675\$00, isso significa que a pensão está abaixo do mínimo para alimentação. Isto, como calcula é um drama para nós. E não há dúvida que, em termos de justiça, isto deve ser uma absoluta prioridade».

● «BRUXA É QUE EU NÃO SOU»

«Admite que será o último primeiro-ministro do último Governo não partidário antes das eleições de 1980?» — perguntou o entrevistador a Lurdes Pintassilgo.

Resposta do primeiro-ministro: «Posso responder-lhe de duas maneiras. A primeira, a sério, dizendo que, logicamente, as eleições intercalares vão realizar-se para poderem permitir ao Sr. Presidente da República conhecer exactamente, neste momento, qual é o querer comum dos Portugueses, e, portanto, formar um Governo que corresponda à distribuição das forças políticas nesta fase da nossa vida. Nesse sentido calculo que este Governo de facto, nesta lógica, seja o

último Governo não partidário.

Se lhe respondesse a brincar, diria que já me chamaram muita coisa, mas bruxa é que eu não sou. Portanto, a possibilidade de adivinhar o futuro escapa-me completamente e não sei o que se passará. Apenas posso dizer que gostaria que este tempo permitisse aos Portugueses uma possibilidade de reflexão, sem nenhuma intoxicação de grupos de um lado ou de outro que venha de alguma maneira influenciar a opinião de cada um. Porque, sabe, o povo português, no fundo, fundo, sabe muito bem o que quer. E sabe muito ter confiança naqueles que não são honestos que utilizam meios correctos, dignos, e que falam as palavras da verdade».